

Bons Sinais

Já se notam sinais de otimismo entre empresários e consultores de empresas. Não é onda, nem espasmo de otimismo, mas um princípio de retomada da confiança. Depois de seis planos econômicos altamente frustrantes, pela explosão inflacionária na saída do congelamento de preços, o Brasil está entrando num período de normalidade. Apesar do reajuste de alguns preços críticos, a inflação se mantém tolerável e a atividade econômica começa a se recuperar com firmeza.

O país está saindo da mais aguda recessão da sua história, com pesadas perdas na produção e na renda, graças ao corajoso plano do governo para sanear as finanças públicas e conjurar o risco da hiperinflação. O sacrifício da sociedade foi decisivo para o indispensável clima de estabilidade econômica que começa a se delinear. Percebe-se na mudança o *low profile* do embaixador Marcílio Marques Moreira na gradativa recuperação da confiança dos agentes econômicos no governo. O ministro da Economia adotou a sabedoria de falar pouco, e o exemplo influenciou a sua assessoria.

Contrariando o açodamento juvenil da equipe da ministra Zélia, a atual assessoria econômica procura atuar segundo as regras do jogo já estabelecidas, ou discutindo amplamente com os setores interessados a melhor forma de apressar o fim do congelamento de preços.

Cumprir as regras do jogo — ou seja, as leis — é básico para o bom funcionamento de qual-

quer regime econômico. O intervencionismo estatal na economia alcançou o apogeu sob o autoritarismo, que retirou do Congresso o poder de decidir sobre matéria tributária e econômico-financeiras, e acabou impregnando o ideário da Nova República que se anunciava neoliberal.

Algumas decisões do Judiciário, declarando inconstitucionais intervenções deste governo no domínio econômico, se referiam a atos da antiga equipe. A diferença substancial de atitude nas relações entre o Estado e a sociedade está sendo devidamente captada pelos radares mais sensíveis da economia brasileira. São claros os sinais de que o sistema financeiro começa a tomar nova feição, reciclando a poupança nacional para o financiamento às empresas e aos investimentos, depois de aplicar-se a ganhar dinheiro fácil com a inflação e a captação de recursos junto ao público, para financiar o déficit público.

A devolução dos cruzados novos, a partir de setembro, será a grande oportunidade para o sistema financeiro retomar a sua função natural. A nação gostará de verificar que o sistema financeiro e a sociedade aprenderam a lição: o dinheiro deve estar a serviço da produção e do emprego. Sem desprezar os canais naturais da intermediação financeira, a melhor forma para a sociedade colher os frutos do progresso, através do mercado de capitais, é a aplicação em ações que capitalizam as empresas e garantem o crescimento da economia.